

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Domingos Sequeira

LEIRIA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Domingos Sequeira, Leiria					•
Escola Básica José Saraiva, Leiria			•	•	
Escola Básica de Andreus, Leiria a)		•			
Escola Básica de Azoia, Leiria		•			
Escola Básica de Cortes, Leiria		•			
Escola Básica de Cruz de Areia, Leiria	•	•			
Escola Básica de Parceiros, Leiria b)	•	•			
Escola Básica de Pernelhas, Leiria a)		•			
Escola Básica de Reixida, Leiria		•			
Escola Básica de Telheiro, Leiria a)		•			
Jardim de Infância de Azoia, Leiria	•				
Jardim de Infância de Barreira, Leiria	•				
Jardim de Infância de Cortes, Leiria	•				
Jardim de Infância de Pernelhas, Leiria	•				
Jardim de Infância de Reixida, Leiria	•				
Jardim de Infância de Telheiro, Leiria	•				

- a) Estabelecimentos encerrados.
- b) A escola básica com 1.º ciclo e o jardim de infância de Parceiros constituem duas unidades autónomas.
- c) Há a acrescentar à listagem supra a Escola Básica de Barreira, com 1.º CEB.

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias [07 e 10 de março de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento constituindo este documento um instrumento de, reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Secundária Domingos Sequeira, as escolas básicas José Saraiva, de Azoia, de Parceiros e de Barreira e o Jardim de Infância de Parceiros.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

[Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, que abrange a parte sul do concelho de Leiria, foi constituído em abril de 2013 na sequência da agregação do Agrupamento de Escolas José Saraiva e da Escola Secundária de Domingos Sequeira. Integra 15 estabelecimentos de educação e ensino: sete jardins de infância, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo, cinco escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária (escola-sede). As duas unidades orgânicas originais foram avaliadas em 2009 e 2010.

No ano letivo de 2015-2016, a população escolar totaliza 2720 crianças e alunos, distribuídos da seguinte forma: 287 na educação pré-escolar (14 grupos), 522 no 1.º ciclo (26 turmas), 339 no 2.º ciclo (16 turmas), 536 no 3.º ciclo (24 turmas), 753 nos cursos científico-humanísticos (29 turmas) e 283 nos cursos profissionais (17 turmas).

Do número total de crianças e alunos, 29,2% beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE), 6,4% têm necessidades educativas especiais de carácter permanente e 3,8% não possuem nacionalidade portuguesa.

No Agrupamento, exercem a sua atividade 360 profissionais: 270 docentes (94,8% dos quais pertencem ao quadro), 85 assistentes (71 assistentes operacionais e 14 assistentes técnicos) e cinco técnicos (dois psicólogos, dois terapeutas da fala e um terapeuta ocupacional).

Os indicadores conhecidos relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 54,4% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 42,4% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, colocam-no entre os mais favorecidos (p. ex., percentagem de alunos sem ação social escolar nos 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade, percentagem de docentes do quadro nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário e média do número de anos das habilitações dos pais e das mães).

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações.

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as aprendizagens das crianças são monitorizadas de forma contínua, com base em grelhas de observação e portefólios individuais. Trimestralmente, é feito o registo das competências adquiridas tendo por base as áreas de conteúdo, informação que é transmitida aos encarregados de educação. A partir das informações recolhidas nas reuniões do departamento curricular, a coordenadora elabora um relatório, por período, onde faz a avaliação global das aprendizagens realizadas, identificando aspetos que necessitem de melhoria, os quais são posteriormente debatidos e analisados pelo conjunto das educadoras.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, a taxa de conclusão e a percentagem de positivas na prova final de

Matemática situam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Idêntica situação verifica-se na disciplina de Português, no que se refere aos 4.º e 6.º anos. Já no que respeita à percentagem de positivas no 9.º ano, nesta disciplina, assim como à percentagem de alunos que concluíram o ensino secundário e à média nos exames nacionais nas disciplinas de Português e Matemática, os resultados do Agrupamento situam-se aquém dos valores esperados.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelas escolas que integram o Agrupamento, nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, mostra que, no ensino básico, os resultados posicionam-se, maioritariamente, acima dos valores esperados. Destacam-se, por apresentarem tendência de melhoria, a percentagem de positivas na prova final de Matemática nos 4.º, 6.º e 9.º anos e a taxa de conclusão no 9.º ano. Em sentido inverso, com propensão de agravamento, regista-se a percentagem de positivas na prova final de Português, no 9.º ano, assim como, no ensino secundário, todos os indicadores (percentagem de alunos que concluíram e média nos exames nacionais nas disciplinas de Português e Matemática) mostram igualmente uma evolução negativa.

Os resultados alcançados evidenciam, por um lado, uma mais-valia ao nível das aprendizagens proporcionadas no ensino básico (com realce para os resultados obtidos na disciplina de Matemática), mas revelam, por outro, a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem que concorram para a melhoria dos resultados na disciplina de Português (no 3.º ciclo) e no ensino secundário.

Nos cursos profissionais, considerando os que funcionaram entre 2009-2010 e 2014-2015 (17 cursos), a taxa global de conclusão relativamente aos alunos que iniciaram o 3.º ano é de 74,2%. A taxa de empregabilidade relativamente aos que concluíram é baixa (38,6%), sendo mais expressiva nos cursos de Técnico de Contabilidade (88,9%) e Técnico de Instalações Elétricas (75%).

No último triénio, os casos de abandono escolar e desistência foram pouco significativos, correspondendo, no ensino básico, respetivamente, a taxas de 0,1%, 0% e 0,1% e, no ensino secundário (cursos científico-humanísticos) a taxas de 1,7%, 1,2% e 2,4%, em relação ao total de alunos.

O Agrupamento faz a análise sistemática dos resultados internos e externos dos seus alunos, correlacionando o bom desempenho verificado no ensino básico com os apoios prestados. Já relativamente às situações de insucesso, mais notórias no ensino secundário, os responsáveis não identificam, com rigor, os fatores explicativos que lhes estão associados.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento de competências sociais das crianças e dos alunos é um objetivo assumido pelos profissionais do Agrupamento, com expressão concreta em inúmeras atividades. Assim, o plano anual contempla diversas iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo que fomentam os valores da cidadania, solidariedade e respeito. Refiram-se, como exemplos, a organização de eventos desportivos e a comemoração de datas festivas, a recolha de produtos a favor de famílias carenciadas, o *Dia da Amizade e do Amor* (educação pré-escolar), *Encontro de Gerações* e *Festa dos Avós* (1.º ciclo), *Os 40 anos da Constituição Portuguesa* (grupo de recrutamento de História) e *Mural Inclusivo* (grupo de Educação Especial). As dimensões cívica e ambiental encontram-se também amplamente representadas, nomeadamente através dos projetos *Eco-Escolas*, *Valorlis*, *Escolas Floridas* e *O Património: dar um futuro ao passado*, da comemoração do *Dia da Terra* e da realização de visitas de estudo relacionadas com estas áreas.

Com o objetivo de fomentar a autonomia e a participação, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário encontram-se representados em equipas de trabalho e em órgãos, a direção promove regularmente assembleias de delegados e, em algumas aulas (particularmente na disciplina de

Educação para a Cidadania), os alunos são chamados a debater assuntos escolares do seu interesse. Esta política de responsabilização é igualmente visível na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Por sua iniciativa, os estudantes têm igualmente promovido algumas atividades, por exemplo relacionadas com a angariação de fundos para viagens de finalistas e a organização de debates.

Os alunos cumprem, em regra, as normas instituídas, verificando-se da parte dos elementos da comunidade educativa um sentimento de confiança quanto à disciplina e ao ambiente educativo que se vive nas unidades do Agrupamento. Com o objetivo de promover os bons comportamentos, encontram-se definidas regras de conduta em sala de aula e, na ocorrência de casos problemáticos, estão definidas regras para acompanhamento e enquadramento dos alunos. O observatório da (in)disciplina, em articulação com os diretores de turma, faz a monitorização e acompanhamento de todas as situações. Apesar destas medidas, continuam a existir situações pontuais de maus comportamentos, focalizadas em algumas aulas e com alguns docentes, que não permitem que os alunos possam dispor do ambiente educativo adequado às aprendizagens. No último triénio, foram aplicadas, respetivamente, 68, 116 e 63 medidas disciplinares (corretivas e sancionatórias).

O Agrupamento conhece o percurso escolar e profissional de alguns dos seus alunos, em particular dos que ingressam no ensino superior e dos que frequentaram os cursos profissionais. Este conhecimento é tido em conta na redefinição da oferta formativa e tem funcionado como promotor da imagem do Agrupamento junto das famílias e das empresas com quem colabora.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, evidenciada no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Destacam-se, a este propósito, o grupo dos pais das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo como os mais satisfeitos e o dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário e dos trabalhadores não docentes como os menos satisfeitos.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que o conhecimento das regras de comportamento, a abertura ao exterior, a limpeza das instalações e a qualidade do ensino são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, a utilização frequente de computador em sala de aula, o comportamento dos alunos e o serviço de refeitório são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

Existem diferentes formas de valorização dos sucessos dos alunos, sendo de relevar a atribuição de prémios de mérito, em cerimónia pública, aos que se distinguem pelos resultados académicos e sociais alcançados. Esta medida conta com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria e da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Domingos Sequeira. A atribuição de diplomas e louvores no âmbito de atividades ligadas à arte e ao desporto e a divulgação dos trabalhos dos alunos em exposições são outras formas de estimular o sucesso e projetar a imagem do Agrupamento no exterior.

O Agrupamento dá um contributo relevante para o desenvolvimento da comunidade envolvente, quer através das iniciativas abertas ao meio (exposições, debates, festas comemorativas), quer através da adesão a atividades promovidas por entidades locais, em particular as da autarquia. A aproximação à sociedade local exprime-se, igualmente, através da oferta formativa (em particular nos cursos profissionais) e consequente formação de técnicos, que tem contribuído para o desenvolvimento da região.

A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma

maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica asseguram o planeamento das atividades, tomando por referência o projeto educativo e as orientações definidas nos departamentos curriculares. Os grupos de recrutamento e as equipas que lecionam o mesmo ano de escolaridade/disciplina desempenham um papel importante na coordenação dos docentes, em especial ao nível das planificações didáticas, da definição de critérios e conceção de instrumentos de avaliação, bem como na monitorização do cumprimento dos programas.

A articulação vertical é visível na programação conjunta de atividades por parte dos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e nas reuniões entre professores dos 1.º e 2.º ciclos (p. ex., disciplinas de Português e Matemática, entre outras). Várias iniciativas são transversais aos diferentes níveis, por exemplo, o *Laboratório Aberto*, as semanas temáticas e as atividades de leitura dinamizadas pelas bibliotecas escolares, e algumas atividades contempladas no plano anual (p. ex., visitas de estudo, comemoração do Dia Mundial da Alimentação) têm como objetivo potenciar a interdisciplinaridade. Apesar destas medidas, a gestão articulada do currículo encontra-se ainda pouco aprofundada, não se verificando um trabalho sistemático e consolidado nesta área.

De um modo geral, os docentes e os técnicos partilham informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, em particular nas transições de ciclo, visando o ajuste da ação educativa ao grupo/turma. Estas práticas não se revelam, contudo, suficientemente aprofundadas no que respeita ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos que ingressam no 10.º ano (muitos deles provenientes de outros agrupamentos/escolas), tendo em vista a definição e aplicação atempadas de estratégias conducentes à melhoria dos resultados internos destes alunos e promotoras da eficácia ao nível da conclusão do ciclo de estudos.

Os documentos estruturantes atendem às especificidades do meio envolvente no que respeita à definição da oferta formativa, à exploração de conteúdos de algumas disciplinas, como Biologia e Geologia (p. ex., bacia hidrográfica do Lis), História e Artes Visuais (coleção de postais relacionados com o património local), e por via da adesão a atividades como a campanha “Vamos Pôr o Sequeira no Lugar Certo” e concurso *Leiria, a Nossa Cidade*. Os planos das turmas denotam diferentes níveis de aprofundamento quanto ao seu conteúdo, não mostrando alguns, de forma explícita, a articulação entre as dificuldades diagnosticadas, as estratégias privilegiadas e os resultados a alcançar, situação que lhes retira alguma eficácia enquanto instrumentos que visam adequar o processo de ensino/aprendizagem às características da turma.

O trabalho cooperativo dos docentes tem impacto positivo na planificação das atividades letivas, análise dos resultados dos alunos, identificação das dificuldades de aprendizagem, dinamização de projetos e atividades, partilha de recursos didáticos e elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação. No que respeita à reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino aplicadas, apesar de estar instituída a realização da avaliação diagnóstica, os seus resultados não servem como indicador de referência para as aprendizagens que são desenvolvidas no ciclo/ano de escolaridade anterior.

O projeto educativo explicita metas quanto aos resultados académicos a atingir no triénio 2014-2015 a 2016-2017, assentes, no que respeita às provas externas, no confronto com as médias nacionais. Estes referentes não traduzem, contudo, um efeito relevante na planificação e orientação do trabalho dos docentes, dado que, por um lado, os resultados alcançados nas disciplinas sujeitas a avaliação externa

superaram, consistentemente as médias nacionais, no último triénio e, por outro, a sua vinculação às práticas dos docentes é frágil, nomeadamente ao nível da análise sistemática dos resultados e avaliação dos planos de turma.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento disponibiliza uma oferta educativa diversificada e, de um modo geral, ajustada aos interesses dos discentes. A forte componente de cursos profissionais, a intervenção precoce na infância e o apoio prestado aos alunos cegos e com baixa visão ilustram a atenção dada às diferentes necessidades e a intencionalidade de lhes proporcionar respostas adequadas.

As atividades educativas têm em conta, genericamente, as características, capacidades e ritmos de aprendizagem individuais dos alunos, os quais beneficiam, entre outras, de medidas de diferenciação pedagógica, da diversificação de metodologias e de apoios pedagógicos (individuais, em pequeno grupo, destinados à turma, para recuperação de módulos em atraso), tutorias e coadjuvações. O incentivo à melhoria de desempenhos passa pela participação em atividades e projetos específicos (p. ex., concursos literários e desportivos e campeonatos matemáticos), ainda que as medidas específicas direcionadas aos alunos com melhores capacidades de aprendizagem, que constituam estímulos para ampliar os seus conhecimentos, sejam pouco visíveis.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais dispõem de um conjunto de respostas adequadas ao seu perfil de funcionalidade e desenvolvimento da autonomia (p. ex., terapia da fala, terapia ocupacional, apoios, atividades de integração, ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, sala de atividades diárias), acompanhando a turma em grande parte dos tempos letivos. Os professores da educação especial articulam a sua ação com as famílias, psicólogos, docentes do ensino regular e técnicos especializados, com vista à adequada definição de estratégias de apoio, acompanhamento e execução dos programas educativos individuais e dos planos individuais de transição. A eficácia deste trabalho traduz-se em taxas de sucesso significativas, designadamente no conjunto dos alunos abrangidos por currículos específicos individuais (em 2014-2015, foram avaliados, positivamente, 92% destes alunos) e em ações consistentes direcionadas à inclusão e transição para a vida pós-escolar. O serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto diversificado de atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, os apoios psicológico e psicopedagógico e a orientação escolar e vocacional dos alunos. Interage com vários parceiros da comunidade educativa (docentes de educação especial, diretores de turma) e com as instituições que atuam na prevenção do abandono escolar.

A componente artística é adequadamente valorizada, através dos cursos artísticos especializados (ministrados em parceria com o Orfeão de Leira – Conservatório de Artes), do curso científico-humanístico de Artes Visuais, da disciplina de oferta de escola no 3.º ciclo (Artes), no âmbito das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo (Expressão Plástica, Dramática e Musical) e ainda pela via de exposições de trabalhos e painéis, bem como pelo projeto *Outras Vozes* destinado aos alunos com necessidades educativas especiais. As aprendizagens práticas e experimentais são incentivadas nos diversos níveis e ciclos de ensino, traduzindo-se em atividades organizadas em sala de aula/atividades ou em espaços específicos (p. ex., realização de experiências, pesquisas na Internet, trabalhos oficinais, hortas biológicas). Neste âmbito, promovem-se, também, visitas aos Centros Ciência Viva, desenvolvem-se projetos relevantes como *Pequenos Cientistas* (abrange a educação pré-escolar e o 1.º ciclo), realizam-se sessões de laboratório aberto e organizam-se palestras (p. ex., *Como podemos ver o Som?*), para além de uma multiplicidade de jogos e desafios matemáticos colocados aos alunos.

As bibliotecas escolares são dinâmicas e programam iniciativas nos domínios da promoção da leitura e da escrita, desempenhando um papel aglutinador de atividades e de articulação do trabalho dos docentes, em torno de projetos comuns (p. ex., Semana da Leitura, Plano Nacional de Cinema, animação

de leitura nas escolas básicas e jardins de infância, concursos de poemas). Os recursos informáticos são parcialmente explorados, de modo largamente dependente da iniciativa individual dos docentes, quer na perspetiva de apoio ao estudo autónomo dos alunos (p. ex., Moodle, quadros interativos e computadores), quer na partilha de materiais pedagógicos.

Os responsáveis estão atentos a disfuncionamentos surgidos na relação pedagógica entre os professores e as suas turmas, ativando mecanismos de acompanhamento que incluem, nalguns casos, a coadjuvação dentro e fora da sala de aula. Apesar da prática descrita, a ausência de procedimentos regulares de observação de aulas compromete a identificação de fragilidades que possam estar a condicionar a recuperação de alguns resultados face aos valores esperados e o desenvolvimento profissional dos docentes. Neste particular, não se verificam progressos relativamente ao primeiro ciclo de avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os resultados académicos são analisados de forma sistemática nos diversos órgãos e estruturas pedagógicas, através de diferentes indicadores, de onde resulta diversa informação sobre o percurso escolar dos alunos que é utilizada na tomada de decisões pedagógicas, designadamente no que concerne à redefinição dos processos de ensino e à adoção de medidas de promoção do sucesso escolar.

Os docentes colocam em prática diferentes modalidades de avaliação utilizando, para o efeito, instrumentos diversificados (p. ex., testes, relatórios, grelhas de observação, fichas, apresentações de trabalhos). Há uma monitorização consistente da aplicação dos critérios de avaliação, para o que contribui a intervenção do conselho pedagógico na sua ponderação, a adequada divulgação dos mesmos, a realização de testes comuns/de matriz comum por ano de escolaridade e a autoavaliação realizada pelos alunos.

A monitorização dos apoios pedagógicos é feita pelos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com base em relatórios elaborados, designadamente, pela secção de avaliação e apoio pedagógico. Dessa análise, verifica-se que as medidas de promoção do sucesso implementadas no ensino básico (apoios, coadjuvações, planos de acompanhamento individual) têm sido globalmente eficazes, embora com variações entre disciplinas. No tocante ao ensino secundário, as medidas implementadas não têm apresentado um impacto tão expressivo na recuperação de módulos em atraso e nas taxas de conclusão dos cursos profissionais.

Existe uma aposta bem-sucedida no combate ao abandono escolar, em resultado da sinalização e enquadramento sistemáticos das situações de risco por docentes e técnicos do Agrupamento, em conjugação com as diversas estruturas que operam nesta área, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, construído para o período de 2014-2017, enuncia um conjunto de princípios e linhas orientadoras no sentido da construção da identidade do Agrupamento, da qualidade das aprendizagens

e do sucesso educativo, da melhoria organizacional e relacional e do reforço das relações com a comunidade, e identifica estratégias e metas visando melhorar os resultados. O plano anual de atividades tem como referência as grandes linhas de orientação do projeto educativo, apresentando diversas iniciativas promotoras das aprendizagens e da ligação da escola como o meio. Contudo, a forma como o documento está estruturado (as atividades são apresentadas por escola, nível de ensino e departamento/grupo disciplinar, com um nível de integração entre si baixo), a par das evidências recolhidas junto de diferentes interlocutores, mostra que o objetivo proposto de reforçar a coesão interna não está inteiramente conseguido, subsistindo lógicas e culturas diferentes, ligadas às anteriores unidades que deram origem ao atual Agrupamento, que têm sido difíceis de congregar.

A direção exerce uma liderança de proximidade, respeitando a especificidade de cada escola e incentivando a articulação e intercâmbio entre níveis de ensino, no quadro de uma opção estratégica que visa liderar com eficiência e gerir com eficácia o todo e cada uma das partes do Agrupamento. As lideranças intermédias são apoiadas e valorizadas, participando em grupos de trabalho para o planeamento e organização do ano letivo, ainda que revelem algumas dificuldades na apresentação de razões explicativas e devidamente fundamentadas para os resultados académicos menos conseguidos. A estratégia de responsabilização é acompanhada de ações voltadas para a aposta no desenvolvimento profissional de docentes com perfil de liderança, coordenação e supervisão, de que são exemplo as ações de formação *Liderança Positiva e Coaching na Escola* e *Professores Diretores de Turma como Mediadores Familiares*.

O conselho geral acompanha regularmente a ação do Agrupamento, designadamente através da análise, debate e aprovação de documentos orientadores, bem como da reflexão sobre os resultados escolares. Este acompanhamento tem incluído recomendações no sentido de uma melhor articulação entre o plano de atividades e o projeto educativo, melhor explicitação das metas quantificadas e clarificação da ligação com a autarquia.

Na vida do Agrupamento, assumem especial relevância as parcerias e protocolos existentes com múltiplas entidades, designadamente com a Câmara Municipal de Leiria, as freguesias e uniões das freguesias em que se encontram localizados os estabelecimentos escolares, o Instituto Politécnico de Leiria, o Orfeão de Leiria, o Centro de Saúde Gorjão Henriques, o Centro de Competências entre Mar e Serra, empresas e entidades locais. Esta opção pela abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio tem um impacto significativo nas atividades escolares, designadamente na disponibilização de recursos materiais e humanos, nos apoios prestados aos alunos carenciados e no âmbito dos estágios dos cursos profissionais.

GESTÃO

A organização do ano letivo é feita de forma atempada, nomeadamente através de diversas reuniões de trabalho dos docentes, por exemplo para a definição dos critérios de elaboração dos horários dos alunos e distribuição do serviço docente, e do estabelecimento, entre diretores de turma, de normas e regras a adotar na receção aos alunos e encarregados de educação. Na atribuição de turmas e disciplinas procura assegurar-se a continuidade pedagógica, de modo a reforçar a sequencialidade curricular e das aprendizagens. Os horários dos alunos estão organizados tendo em conta o desenvolvimento de atividades de complemento curricular e de apoio educativo e estão adequados às características da rede de transportes, ainda que com uma exceção assinalada na Escola Básica de Barreira em que alguns alunos não são devidamente apoiados aquando da sua chegada, de manhã, ao estabelecimento de ensino.

Relativamente à gestão dos assistentes técnicos e operacionais, a direção, em articulação com o coordenador técnico e encarregados operacionais, tem em conta as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores, bem como as especificidades dos contextos de trabalho, o que garante, regra geral, a

eficácia na realização das tarefas e no desempenho de cargos. Contudo, a inexistência de reuniões congregando todos os assistentes operacionais, para acerto de procedimentos e acompanhamento do trabalho realizado, tem um efeito negativo no seu envolvimento e motivação em torno de um projeto de Agrupamento.

Fomenta-se a formação contínua, fazendo depender as ações a realizar de um processo de auscultação das necessidades formativas. Identificadas as áreas prioritárias, são levadas à prática mediante o recurso a meios internos (principalmente no âmbito dos recursos e tecnologias educativas e em colaboração com a autarquia (formação de assistentes operacionais) e centro de formação da área.

Os circuitos de comunicação interna e externa implementados (diversificados e eficazes e apoiando-se em meios informáticos tais como correio eletrónico, portais e plataformas) asseguram a divulgação dos documentos orientadores, das atividades e dos projetos desenvolvidos, dos resultados obtidos e fomentam a partilha de materiais. Algumas destas ferramentas, designadamente a plataforma GARE, permitem o acompanhamento próximo das atividades constantes do plano de atividades, bem como a elaboração de relatórios relativos às mesmas. Outras, como o Portal SIGE e o Consulta Alunos, permitem que alunos e encarregados de educação acedam remotamente a um conjunto de funcionalidades e informações úteis na vida escolar dos estudantes. Esta diversificação de meios e recursos, positiva para a comunidade educativa e prestação do serviço educativo, apresenta ainda algumas limitações decorrentes da qualidade das infraestruturas tecnológicas, em particular na educação pré-escolar.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

São desenvolvidas práticas de autoavaliação em diversos domínios, nomeadamente sobre resultados académicos, execução do plano anual de atividades e nível de satisfação dos utentes sobre vários setores e serviços do Agrupamento. As práticas de autoavaliação e apreciação dos resultados envolvem diferentes órgãos e estruturas: conselho geral, direção, conselho pedagógico, departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselho de diretores de turma.

Com a constituição do Agrupamento, foi criada uma equipa de autoavaliação que integra docentes de todos os níveis de ensino, incluindo também estudantes, encarregados de educação, elementos do pessoal não docente e um representante da comunidade local. A equipa definiu o seu modelo de trabalho (avaliando, no ano letivo de 2014-2015, essencialmente aspetos relacionados com espaços, serviços e liderança e gestão) e elaborou um relatório, cujos resultados foram presentes aos órgãos e estruturas. A equipa construiu também um plano de ação e melhoria para 2015-2016.

No seu conjunto, os procedimentos de autoavaliação implementados têm constituído uma base importante para a identificação de fragilidades e de progressos alcançados, bem como para a definição de estratégias de promoção do sucesso escolar e de melhoria do funcionamento do Agrupamento. Todavia, a implementação destas práticas não se apresenta enquadrada por um modelo global de autoavaliação capaz de integrar, sistematizar e monitorizar toda a informação existente, não favorecendo uma leitura completa e consistente do desempenho do Agrupamento enquanto tal, embora permita a focalização de pontos fortes e fracos de diferentes setores, no quadro das opções metodológicas e concetuais tomadas. A consolidação da autoavaliação, enquanto processo mais organizado e instrumento de gestão do progresso e melhoria, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna e dos diferentes níveis de ensino, constitui um desafio a prosseguir e aprofundar.

A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Práticas pedagógicas eficazes ao nível do ensino básico, com impacto na consistência das taxas de conclusão e nos resultados na disciplina de Matemática;
- Estratégias de prevenção do absentismo e abandono escolares, que se refletem na pouca expressão desses aspetos na vida do Agrupamento;
- Práticas de integração e formação dos alunos com necessidades educativas especiais, que asseguram igualdade de oportunidades e sucesso educativo;
- Valorização da componente artística e das aprendizagens práticas e experimentais, que proporciona novas experiências de aprendizagem às crianças e aos alunos;
- Dinâmica da direção, com reflexo na promoção do trabalho colaborativo das equipas pedagógicas, no planeamento do ano letivo e no fortalecimento das relações com a comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos no ensino secundário e na disciplina de Português no 9.º ano, para a implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa;
- Aprofundamento da gestão articulada do currículo, como forma de promover a sequencialidade e a melhoria das aprendizagens;
- Organização dos planos das turmas, no sentido de contemplarem, de forma suficientemente explícita, as ações que o docente/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano, face às características das crianças e dos alunos;
- Adequação das metas quanto aos resultados académicos a atingir, com vista a constituírem-se como referenciais de ação para o trabalho dos docentes.
- Dinamização da observação e partilha de aulas, numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- Consolidação da autoavaliação enquanto processo mais organizado de gestão do progresso, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna.

12-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Vasconcelos, José Brites e Jorge Sena

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Centro

Marcial Rodrigues Mota

2016-05-05

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016